



Câmara Municipal de Angra do Heroísmo SECRETARIA

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA BOA NOVA

A primitiva edificação deste pequeno templo data do século XVI, ainda que de época indeterminada, não obstante alguns historiadores, designadamente Alfredo da Silva Sampaio na sua "Memória sobre a Ilha Terceira" indicar o ano de 1584.

O estabelecimento deste pequeno templo numa zona adjacente da portuária parece estar relacionado com o culto da Senhora da Boa Nova introduzido nestas Ilhas no século XVI e relacionado talvez com a actividade marítima das respectivas populações.

junto desta Capela se estabeleceu ainda naquele século o Quartel dos Castelhanos Casados, isto é, dos soldados espanhóis que faziam parte da guarnição da cidade de Angra e que pelo facto de serem casados não podiam habitar o recinto onde se começaria a construir o Castelo de S. Filipe, mais tarde denominado de S. João Baptista.

Posteriormente, já no século XVII, foi instalado naquele Edifício o Hospital Militar que tomou o nome da Capela de Nossa Senhora da Boa Nova que lhe passou a ficar anexa.

Nesta Capela pregou o Padre António Vieira aquando da sua passagem por esta Ilha no ano de 1653, tendo ali instituído a devoção de Nossa Senhora do Terço, designação por que a Capela foi durante algum tempo conhecida entre a população militar, tendo porém o seu orago continuado a ser a Senhora da Boa Nova.



Câmara Municipal de Angra do Heroísmo SECRETARIA

Este templo, que D. João IV havia elevado a Capela Real, constituiu nos séculos XVII e XVIII uma Capelania Militar, lugar que foi exercido até 1711 pelo Padre Manuel Luís Maldonado, o maior historiador terceirense do século XVII, a quem se ficou devendo a notável obra intitulada "Fénix Angrense" e que cumulativamente exerceu as funções de Administrador do Hospital Militar da Boa Nova.

No tempo do Padre Maldonado e muito provavelmente também em época posterior, mas ainda no século XVIII, sofreu esta Capela algumas obras de transformação não tendo havido desde então e até à data, qualquer alteração importante na estrutura do edifício, salvo no que se refere ao entaipamento de duas portas que comunicavam com a Enfermaria Velha e que foram encerradas quando a referida Enfermaria foi adaptada a farmácia do Hospital Militar.

Entre 1832 e 1835 esteve instalada na Ermida da Boa Nova a Imprensa do Governo que serviu a Regência do Reino em nome de Dona Maria II e que em 1829 fôra enviada de Plymouth pelos emigrados liberais.

A Ermida de Nossa Senhora da Boa Nova foi uma das de maior devoção da cidade de Angra nos séculos XVII, XVIII e XIX e encontra-se relacionada com alguns dos mais notáveis episódios da Restauração nesta Ilha, dada a proximidade a que se encontrava das linhas do cerco ao Castelo de S. Filipe da cidade de Angra.

Junto dela se estabeleceu um reduto português e dali foi alvejado e destruído com um tiro de canhão nos primeiros dias de lu-



Câmara Municipal de Angra do Heroísmo SECRETARIA

ta, o mastro real da fortaleza.

O facto trouxe grande popularidade àquele templo, tendo o povo mais tarde atribuído a designação de "Boa Nova" às aclamações com que daquele lugar e das trincheiras portuguesas foi aclamado o aparecimento da bandeira branca, primeiro sinal de rendição daquele Castelo no dia 24 de Fevereiro de 1642, tendo mais tarde também a imaginação popular admitido que o auto de rendição fôra ali assassinado, quando é certo que, apenas se poderá aceitar, que ali tenham sido entabuladas as negociações preliminares para a entrega daquele praça de guerra.

Durante o século XIX foi o culto mantido neste templo pelo sargento ajudante do Batalhão Voluntários da Rainha e antigo compositor da Imprensa do Governo, João de Sousa Ribeiro, tendo a sua família, designadamente seu filho do mesmo nome, continuado com aquele encargo até ao seu falecimento no actual século.

Ultimamente o Comando Distrital da Legião Portuguesa fez também uma tentativa de restabelecer e conservar aberta ao culto esta Capela, iniciativa que infelizmente não teve continuação.

O pequeno templo duma só nave, tendo ao fundo uma única capela, apresenta-se actualmente como construção modesta e característica do século XVII mostrando a verga da porta principal pequeno trabalho de lavor em cantaria ao gosto da época e destacando-se sobre ela o escudo das Armas Nacionais, do mesmo período, coroado e ornamentado, sobressaindo nesta ornamentação a Cruz de Cristo, alusiva à donatária das Ilhas.